

Letramento Digital E Inclusão: Perspectivas Para A Formação Educacional De Jovens E Adultos

Ana Alice De Rezende Fonseca Theobald
CBS-Christian Business School

Ricardo Santos De Almeida
Universidade Estadual De Alagoas

Antonio José Ferreira Gomes
Facultad Interamericana De Ciencias Sociales (FICS)

Brunno Eduardo Santos Lins
Afya Paraíba

Patrícia Otávia Amorim Santa Roza
Afya Paraíba - Ciências Médicas

André Guilherme Gonçalves Martins
Universidade Tuiuti Do Paraná

Euller Fernandes Lopes
Universidade De Brasília, Campus De Ceilândia

Tabita Vanusa Ruppel
Universidade Estadual De Ponta Grossa

Alisson Cleiton Cunha Monteiro
Afya Paraíba - Ciências Médicas

Vanda Cristina Araújo Guimarães
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Sudeste De Minas Gerais.

Vilma Suely Duarte De Moraes
Unifap

Resumo:

O objetivo da pesquisa foi analisar o letramento digital na formação educacional de jovens e adultos, visando promover maior equidade no acesso às tecnologias digitais. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, que envolveu a análise crítica de literatura nas plataformas acadêmicas SciELO, Scopus e Google Acadêmico, para identificar práticas e teorias atuais sobre o tema. Os resultados mostraram que a inclusão digital exige mais do que a simples disponibilização de dispositivos e acesso à internet; é necessário criar ambientes educacionais que integrem de forma significativa as tecnologias digitais e adaptem práticas pedagógicas. Além disso, o letramento digital deve incluir habilidades críticas, como a avaliação de informações e a proteção da privacidade online. A pesquisa destacou que a desigualdade no acesso às tecnologias continua sendo um desafio significativo, especialmente para indivíduos em situação de vulnerabilidade social, e que políticas educacionais e programas de formação continuada devem considerar as diversas realidades dos alunos. Em conclusão, para promover uma participação plena na sociedade digital, é crucial uma abordagem integrada que envolva a formação adequada de educadores e a adaptação dos currículos às necessidades digitais dos alunos, enfrentando as desigualdades e melhorando o acesso às tecnologias.

Palavras-chave: *Educação; Inclusão; Letramento digital; Formação educacional; Tecnologias.*

I. Introdução

Em um mundo cada vez mais conectado e dependente das tecnologias digitais, a inclusão e o letramento digital emergem como elementos cruciais na formação educacional de jovens e adultos. A digitalização tem transformado radicalmente a maneira como interagimos, aprendemos e trabalhamos, destacando a necessidade imperativa de garantir que todos, independentemente de sua faixa etária ou contexto socioeconômico, tenham acesso e saibam utilizar essas tecnologias de maneira eficaz. O letramento digital vai além da simples capacidade de operar dispositivos eletrônicos; ele abrange a habilidade de compreender, avaliar e utilizar informações digitais de forma crítica e criativa, o que é fundamental para a plena participação na sociedade contemporânea (Borges, 2016).

Historicamente, a educação para jovens e adultos tem enfrentado desafios relacionados ao acesso desigual às oportunidades de aprendizado e à falta de recursos apropriados. Com a ascensão das tecnologias digitais, esse cenário tornou-se ainda mais complexo, pois muitas vezes os indivíduos em situação de vulnerabilidade social encontram barreiras adicionais para se integrar ao universo digital. Essa lacuna no acesso à tecnologia pode perpetuar desigualdades existentes, limitando oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional e, conseqüentemente, contribuindo para a exclusão social e econômica desses indivíduos (Lacerda; Schlemmer, 2018).

A inclusão digital, portanto, não se limita apenas à distribuição de dispositivos e à oferta de acesso à internet. Ela envolve a criação de ambientes educacionais que promovam o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais e a construção de uma cultura de aprendizagem que valorize a diversidade de experiências e conhecimentos. Para isso, é necessário que as políticas educacionais e os programas de formação continuada considerem a diversidade dos alunos e ofereçam suporte adequado para aqueles que enfrentam maiores dificuldades em se adaptar ao ambiente digital (Bedran, 2016).

Além disso, a formação educacional de jovens e adultos deve incorporar estratégias que possibilitem o letramento digital de maneira integrada e contextualizada. Isso inclui a capacitação de educadores para que eles possam orientar os alunos na utilização de ferramentas digitais e no desenvolvimento de competências críticas, como a análise de informações e a segurança online. O papel dos educadores é fundamental não só para transmitir conhecimentos técnicos, mas também para incentivar a autonomia dos alunos e promover uma abordagem reflexiva em relação às tecnologias (Moura, 2019).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar como a inclusão e o letramento digital podem ser integrados na formação educacional de jovens e adultos para promover uma maior equidade e participação na sociedade digital. A justificativa para a realização desta pesquisa reside na importância

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica detalhada, um método que envolve a análise crítica de literatura existente sobre um determinado tema. Esta abordagem foi escolhida devido à sua capacidade de proporcionar uma visão abrangente e consolidada sobre o estado atual do conhecimento a respeito da inclusão e letramento digital na educação. A revisão bibliográfica permite identificar tendências, lacunas e melhores práticas a partir de uma ampla gama de fontes, fornecendo uma base sólida para a análise.

Para realizar esta pesquisa, foram feitos levantamentos em plataformas acadêmicas renomadas, como SciELO, Scopus e Google Acadêmico, bem como em repositórios acadêmicos brasileiros. Essas plataformas foram selecionadas devido à sua abrangência e confiabilidade na disponibilização de artigos e estudos relevantes. A coleta de dados envolveu leituras flutuantes, que consistem em uma exploração inicial dos textos para identificar conteúdos pertinentes e avaliar sua relevância para o tema de estudo.

As leituras flutuantes foram seguidas de uma análise detalhada dos textos selecionados, com o objetivo de extrair informações essenciais sobre práticas e teorias relacionadas à inclusão e letramento digital. Foi realizado um processo rigoroso de análise crítica para avaliar a qualidade e a aplicabilidade dos dados encontrados, considerando tanto as contribuições teóricas quanto às recomendações práticas dos estudos revisados. Essa abordagem garantiu uma compreensão aprofundada e uma base sólida para a elaboração de recomendações para a integração eficaz do letramento digital na formação educacional de jovens e adultos.

III. Resultados E Discussões

Tecnologias na educação

As tecnologias digitais têm revolucionado a educação, introduzindo novas ferramentas e metodologias que transformam profundamente a forma como ensinamos e aprendemos. No cenário atual, onde a tecnologia desempenha um papel central, a integração de ferramentas digitais na educação tem se mostrado uma resposta eficaz às crescentes demandas por métodos de ensino mais dinâmicos, interativos e personalizados. Essas

tecnologias abrangem desde o acesso a conteúdos e recursos educacionais até a dinâmica das interações entre alunos e professores (Bedran, 2016).

O uso de ferramentas digitais, como plataformas de aprendizado online, aplicativos educacionais e recursos multimídia, tem proporcionado um acesso mais amplo e flexível ao conhecimento. Plataformas como Moodle, Google Classroom e Khan Academy oferecem ambientes virtuais de aprendizagem que permitem aos alunos acessar materiais didáticos, participar de fóruns de discussão e realizar atividades de forma assíncrona. Esses recursos possibilitam um ensino mais adaptável e centrado no aluno, com a capacidade de personalizar o ritmo e o estilo de aprendizado de acordo com as preferências individuais (Moura, 2019).

Além disso, o acesso a bancos de dados, bibliotecas digitais e e-books tem democratizado o acesso à informação, permitindo que os alunos explorem uma vasta gama de conteúdos e fontes de pesquisa. Tecnologias como a realidade aumentada (RA) e a realidade virtual (RV) enriquecem a experiência educacional, proporcionando simulações e experiências imersivas que ajudam a compreender conceitos complexos de maneira mais tangível e interativa (Ramos; Rosário; Rosario, 2023).

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação e o ensino híbrido, são amplamente facilitadas pelo uso de tecnologias digitais. Essas abordagens pedagógicas incentivam o engajamento ativo dos alunos no processo de aprendizado, promovendo uma participação mais significativa e colaborativa. Por exemplo, a gamificação utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador, enquanto o ensino híbrido combina a educação presencial com atividades online, oferecendo flexibilidade e oportunidades para aprofundar o conhecimento fora da sala de aula (Lacerda; Schlemmer, 2018).

A personalização do aprendizado, possibilitada por tecnologias como algoritmos de recomendação e plataformas adaptativas, permite que os alunos recebam conteúdos e atividades alinhados ao seu nível de conhecimento e estilo de aprendizado. Essas tecnologias ajudam a identificar áreas de dificuldade e a fornecer feedback direcionado, melhorando a eficácia do processo educativo (Bedran, 2016).

No entanto, a integração de tecnologias na educação enfrenta vários desafios. A desigualdade no acesso à tecnologia é um problema persistente, com diferenças significativas entre escolas e comunidades que podem limitar a eficácia das iniciativas digitais. A falta de infraestrutura adequada, como internet de alta qualidade e dispositivos apropriados, pode criar barreiras para a implementação bem-sucedida de tecnologias educacionais (Rodrigues et al., 2023).

Além disso, a formação dos educadores é crucial para o sucesso da integração tecnológica. Muitos professores enfrentam dificuldades em adotar novas tecnologias devido à falta de treinamento e ao medo de mudar práticas estabelecidas. A capacitação contínua é essencial para equipar os educadores com as habilidades necessárias para utilizar efetivamente as ferramentas digitais e para integrar essas tecnologias de maneira significativa em suas práticas pedagógicas (Moura, 2019).

As tecnologias digitais também impactaram a dinâmica entre alunos e professores, promovendo uma relação mais colaborativa e interativa. As plataformas digitais permitem que os professores acompanhem o progresso dos alunos em tempo real, ofereçam feedback imediato e ajustem suas estratégias de ensino conforme necessário. Essa interação mais direta e personalizada pode melhorar o desempenho acadêmico e o envolvimento dos alunos (Bedran, 2016).

No entanto, a dependência crescente das tecnologias pode levar a desafios relacionados à gestão da atenção e à distração digital. O equilíbrio entre o uso de tecnologias e a preservação de habilidades tradicionais, como a leitura e a escrita, é um aspecto importante a ser considerado para garantir que as ferramentas digitais complementem, e não substituam, os métodos educativos convencionais (Bedran, 2016).

O futuro das tecnologias na educação promete ainda mais inovações e oportunidades para melhorar a qualidade e a acessibilidade do ensino. A evolução da inteligência artificial (IA) e do aprendizado de máquina pode levar ao desenvolvimento de sistemas de ensino ainda mais adaptativos e personalizados, capazes de atender às necessidades específicas de cada aluno de maneira mais eficiente (Borges, 2016).

A integração de tecnologias emergentes, como a internet das coisas (IoT) e a análise de big data, pode fornecer insights valiosos para a criação de ambientes de aprendizado mais eficazes e responsivos. Em conclusão, as tecnologias digitais têm o potencial de transformar profundamente a educação, oferecendo novas formas de aprender e ensinar que podem enriquecer a experiência educacional e promover a equidade. No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente realizados, é fundamental enfrentar os desafios associados à implementação e garantir que todos os alunos e educadores tenham acesso às ferramentas e ao suporte necessários para aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelas tecnologias (Lacerda; Schlemmer, 2018).

Educação 4.0

A Educação 4.0 representa uma nova era da educação, impulsionada pela Revolução 4.0 e caracterizada pela integração de tecnologias digitais avançadas que estão transformando profundamente o ensino e a aprendizagem. Inspirada pela Quarta Revolução Industrial, a Educação 4.0 busca utilizar inovações tecnológicas

para criar um ambiente educacional mais dinâmico, adaptável e centrado no aluno, com o objetivo de preparar indivíduos para um futuro em que a adaptabilidade a novas tecnologias será essencial (Moura, 2019).

Uma das principais características da Educação 4.0 é a incorporação de tecnologias avançadas como inteligência artificial (IA), aprendizado de máquina, realidade aumentada (RA), realidade virtual (RV) e Internet das Coisas (IoT). A IA, por exemplo, pode criar sistemas de ensino personalizados que se ajustam às necessidades e ritmos individuais dos alunos, oferecendo feedback em tempo real e adaptando o conteúdo com base no desempenho dos estudantes. A RA e a RV proporcionam experiências imersivas que ajudam os alunos a visualizar e interagir com conceitos complexos de maneira mais tangível e envolvente. A IoT conecta dispositivos e objetos ao ambiente de aprendizagem, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos e a coleta de dados sobre o progresso dos alunos, promovendo um ensino mais interativo e acessível (Lacerda; Schlemmer, 2018).

Na Educação 4.0, as metodologias de ensino estão evoluindo para se tornarem mais centradas no aluno e menos dependentes das abordagens tradicionais. Práticas como o ensino baseado em projetos, a aprendizagem personalizada e a gamificação estão ganhando destaque. O ensino baseado em projetos envolve atividades práticas que integram várias disciplinas, permitindo que os alunos resolvam problemas reais e desenvolvam competências essenciais para o século XXI. A aprendizagem personalizada utiliza dados e algoritmos para adaptar o conteúdo às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ritmo de aprendizado mais individualizado e eficaz. A gamificação, por sua vez, utiliza elementos de jogos para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais divertido e envolvente (Bedran, 2016).

No entanto, a Educação 4.0 também apresenta desafios significativos. A desigualdade no acesso às tecnologias pode aprofundar as lacunas educacionais existentes, tornando essencial garantir que todos os alunos tenham acesso a dispositivos e a uma conexão de internet de qualidade. Outro desafio é a necessidade de formação contínua para os educadores. Os professores devem estar atualizados com as últimas tecnologias e metodologias para integrar essas ferramentas de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. É crucial que os educadores não apenas usem as tecnologias, mas entendam como elas podem transformar o aprendizado e apoiar o desenvolvimento das competências dos alunos (Borges, 2016).

A Educação 4.0 também está moldando a maneira como as competências são desenvolvidas e avaliadas. A ênfase está em habilidades além do conhecimento acadêmico tradicional, como habilidades digitais, pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, que são fundamentais para o sucesso em um ambiente de trabalho tecnologicamente avançado. A avaliação está se transformando, com um foco maior em feedback contínuo e avaliação formativa, em vez de depender exclusivamente de provas e exames finais. Ferramentas digitais permitem monitorar o progresso dos alunos em tempo real, possibilitando ajustes rápidos e suporte adicional conforme necessário (Ramos; Rosário; Rosario, 2023).

A evolução da IA e da análise de dados permitirá uma personalização ainda mais precisa da aprendizagem, enquanto novas tecnologias, como a computação quântica e a biotecnologia, poderão criar novas oportunidades e desafios para a educação. Em resumo, a Educação 4.0 representa uma revolução no ensino e aprendizagem, aproveitando as tecnologias digitais para criar ambientes educacionais mais adaptáveis e centrados no aluno. Apesar dos desafios, a implementação bem-sucedida dessas tecnologias pode transformar a educação e preparar os alunos para um futuro cada vez mais digital e interconectado, exigindo que todos os envolvidos – alunos, educadores e instituições – tenham acesso aos recursos e ao suporte necessários para maximizar as oportunidades oferecidas por essa nova era educacional (Bedran, 2016).

Letramento digital

O letramento digital é um conceito fundamental na sociedade moderna, refletindo a capacidade de utilizar tecnologias digitais de maneira eficaz e crítica. Mais do que simplesmente operar dispositivos como computadores e smartphones, o letramento digital envolve a compreensão profunda e a aplicação das informações digitais de forma informada e criativa. Com a crescente digitalização de todos os aspectos da vida cotidiana, desde o trabalho até o lazer e a comunicação, o letramento digital tornou-se uma competência essencial para uma participação plena e efetiva na sociedade atual (Lacerda; Schlemmer, 2018).

Definir o letramento digital é compreender um conjunto complexo de habilidades e conhecimentos. Isso inclui não apenas a competência técnica para operar dispositivos e utilizar softwares e aplicativos, mas também a capacidade de acessar, avaliar e usar informações disponíveis na internet. Avaliar a credibilidade das fontes e garantir a segurança e a privacidade online são aspectos igualmente importantes. A importância do letramento digital reside em sua capacidade de capacitar indivíduos a navegar com sucesso em um mundo digitalizado e a aproveitar as oportunidades que essas tecnologias oferecem (Borges, 2016).

O letramento digital pode ser desmembrado em várias dimensões. Primeiramente, há a competência técnica, que se refere à habilidade de manusear dispositivos digitais e utilizar ferramentas digitais para realizar tarefas. Em seguida, está a competência informacional, que envolve a capacidade de localizar, avaliar e aplicar informações online de forma eficaz, o que demanda uma análise crítica das fontes de informação para determinar sua relevância e confiabilidade. Outro aspecto crucial é a competência comunicativa, que se refere à habilidade

de usar ferramentas digitais para interagir e colaborar com outros, utilizando plataformas de comunicação e redes sociais de maneira construtiva. Finalmente, a competência ética e responsável aborda a compreensão das questões de privacidade, segurança online e comportamento responsável na esfera digital (Bedran, 2016).

Na educação, o letramento digital é vital para preparar os alunos para o mercado de trabalho e para uma vida bem-sucedida na sociedade digital. As instituições de ensino estão cada vez mais integrando habilidades digitais em seus currículos para garantir que os alunos desenvolvam as competências necessárias. Isso inclui o uso de tecnologias para apoiar o aprendizado, como plataformas de ensino a distância, ferramentas de colaboração online e recursos multimídia. Além disso, a capacitação dos professores no uso eficaz dessas tecnologias é essencial para promover o letramento digital. Educadores devem ser treinados não apenas para utilizar ferramentas digitais, mas também para ensinar os alunos a aplicá-las de maneira crítica e ética, criando ambientes de aprendizagem que integrem as tecnologias de forma significativa (Moura, 2019).

Entretanto, o letramento digital enfrenta vários desafios. A desigualdade no acesso a tecnologias digitais é uma preocupação significativa, pois pode limitar o desenvolvimento das habilidades digitais em populações menos favorecidas. Sem acesso a dispositivos e a uma internet confiável, muitos indivíduos podem encontrar dificuldades para adquirir e praticar as competências digitais necessárias. Além disso, a rápida evolução das tecnologias digitais pode tornar a formação em letramento digital um desafio contínuo, exigindo que alunos e educadores se atualizem constantemente para acompanhar as mudanças. A sobrecarga de informações e a necessidade de desenvolver habilidades para filtrar e avaliar o grande volume de dados disponíveis online também são desafios importantes a serem enfrentados (Santos; Cruz, 2023).

Inclusão e letramento digital na formação educacional de jovens e adultos

A inclusão e o letramento digital são componentes essenciais na formação educacional de jovens e adultos, especialmente em um mundo cada vez mais digitalizado. Com a crescente dependência das tecnologias digitais em diversos aspectos da vida cotidiana, a capacidade de navegar e utilizar essas tecnologias tornou-se uma competência indispensável para todos. No contexto educacional, garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua idade ou situação socioeconômica, tenham acesso e saibam usar as tecnologias digitais de forma eficaz é crucial para promover a equidade e a inclusão (Ramos; Rosário; Rosario, 2023).

A inclusão digital vai além da simples disponibilidade de dispositivos e acesso à internet. Ela envolve a criação de um ambiente educacional que permita aos alunos adquirir as habilidades necessárias para utilizar tecnologias digitais de maneira crítica e criativa. Isso significa não apenas fornecer acesso a ferramentas digitais, mas também garantir que as práticas pedagógicas e os currículos sejam adaptados para integrar essas tecnologias de forma significativa. A inclusão digital deve considerar as necessidades específicas dos alunos e promover um ambiente onde todos possam desenvolver as competências digitais necessárias para uma participação plena na sociedade contemporânea (Rodrigues et al., 2023).

O letramento digital, por sua vez, abrange um conjunto de habilidades que vai além da capacidade de operar dispositivos tecnológicos. Inclui a habilidade de encontrar, avaliar e utilizar informações digitais de forma eficaz, além de desenvolver uma compreensão crítica das informações disponíveis online. Isso implica ensinar os alunos a analisar a credibilidade das fontes, proteger sua privacidade e segurança online, e usar as tecnologias de forma responsável e ética. No contexto da formação de jovens e adultos, essas habilidades são essenciais para a inclusão e o desenvolvimento pessoal e profissional (Bedran, 2016).

Para que a inclusão e o letramento digital sejam efetivos, é fundamental que haja uma abordagem integrada e contextualizada na educação. Isso requer não apenas a implementação de tecnologias e ferramentas digitais, mas também a formação adequada de educadores para que possam orientar os alunos no uso dessas tecnologias. Os professores desempenham um papel crucial ao capacitar os alunos com as competências digitais necessárias e ao criar um ambiente de aprendizagem que valorize e aproveite a diversidade de experiências e conhecimentos (Borges, 2016)..

Entretanto, a inclusão e o letramento digital enfrentam desafios significativos. A desigualdade no acesso à tecnologia é uma preocupação constante, pois muitas vezes, os indivíduos em situação de vulnerabilidade social enfrentam barreiras adicionais que dificultam sua integração ao universo digital. Para superar esses desafios, é necessário desenvolver políticas educacionais e programas de formação continuada que ofereçam suporte adequado e considerem as diversas realidades dos alunos. A implementação de estratégias que integrem o uso de tecnologias digitais de forma equitativa e eficaz é essencial para garantir que todos tenham a oportunidade de se beneficiar das oportunidades oferecidas pela era digital (Santos, 2022).

IV. Conclusão

Diante da crescente importância das tecnologias digitais na vida cotidiana, a inclusão e o letramento digital se destacam como elementos fundamentais na formação educacional de jovens e adultos. Esta pesquisa visou analisar como esses componentes podem ser integrados de forma eficaz para promover uma maior equidade e participação na sociedade digital. Através de uma revisão bibliográfica detalhada, foi possível mapear o estado

atual do conhecimento sobre o tema, identificar melhores práticas e entender os desafios enfrentados na implementação de estratégias de inclusão e letramento digital.

Os resultados evidenciam que a inclusão digital vai além do simples fornecimento de dispositivos e acesso à internet; requer a construção de ambientes educacionais que promovam o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais e adaptem as práticas pedagógicas para integrar tecnologias de maneira significativa. A criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo é crucial para garantir que todos os alunos possam desenvolver as competências necessárias para uma participação plena e efetiva na sociedade digital.

O letramento digital, por sua vez, é mais do que a capacidade de usar ferramentas tecnológicas. Envolve uma compreensão crítica e criativa das informações digitais, o que inclui avaliar a credibilidade das fontes e proteger a privacidade online. Esses aspectos são vitais para preparar os alunos para os desafios e oportunidades da era digital, sendo fundamental que os currículos e a formação de educadores estejam alinhados com essas necessidades.

A pesquisa também revelou que a desigualdade no acesso à tecnologia continua a ser um obstáculo significativo, com muitos indivíduos em situação de vulnerabilidade social enfrentando barreiras adicionais. Para enfrentar esses desafios, é essencial que as políticas educacionais e os programas de formação continuada considerem as diversas realidades dos alunos e ofereçam suporte adequado. A implementação de estratégias que promovam uma integração eficaz das tecnologias digitais na educação é crucial para garantir que todos tenham acesso às oportunidades oferecidas pela era digital.

Em suma, a integração bem-sucedida da inclusão e do letramento digital na formação educacional de jovens e adultos é essencial para promover a equidade e a participação na sociedade digital. Embora haja desafios a serem superados, a pesquisa destaca a importância de uma abordagem integrada e contextualizada, que envolva a formação de educadores e a adaptação dos currículos às necessidades digitais dos alunos. Com esforços contínuos para enfrentar as desigualdades e melhorar o acesso às tecnologias, é possível criar um ambiente educacional que prepare efetivamente todos os indivíduos para um futuro cada vez mais digitalizado.

Referências

- [1] Bedran, P. F. Letramento Digital E A Formação Do Professor De Língua Na Contemporaneidade. Revista Entrelinguas, Araraquara, V. 2, N. 2, P. 225-248, 2016.
- [2] Borges, F. G. B. Um Olhar Rizomático Sobre O Conceito De Letramento Digital. Trab. Ling. Aplic., Campinas, N(55.3): 703-730, Set./Dez. 2016.
- [3] Lacerda, M. M.; Schlemmer, E. Letramento Digital Na Perspectiva Emancipatória, Digital E Cidadã No Desenvolvimento De Práticas Educativas Gamificadas. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, V. 18, N. 58, P. 645-669, Jul./Set. 2018.
- [4] Moura, K. P. Revisão Sistemática Sobre Letramento Digital Na Formação De Professores. Texto Livre: Linguagem E Tecnologia, V. 12, N. 3, P. 128-143, Set.-Dez. 2019.
- [5] Oliveira; Borges; Silva, L. E. P. Alfabetização E Letramento E Os Desafios Pós-Pandemia: Uma Reflexão Necessária. Cadernos De Diálogos, 2023.
- [6] Ramos, J. F.; Rosário, E. S.; Rosario, S. A. S. Formação Continuada E O Uso De Ferramentas Digitais No Ensino: Desafios E Possibilidades Durante A Pandemia Da Covid-19 Em Bragança-Pa. Cuadernos De Educación Y Desarrollo, V. 15, N. 4, 2023.
- [7] Rodrigues, A. M. S. Et Al. A Leitura Digital No Contexto Pós-Pandêmico: Uma Revisão Bibliográfica Acerca Dos Desafios Vigentes À Educação Digital. Revista Ambiente: Gestão E Desenvolvimento, 2023.
- [8] Santos, G. A Reexistência No Pós-Pandemia: Considerações Discursivas Críticas Sobre Cidadania E Tecnologia A Partir Das Redes Pragmáticas. Ilha Do Desterro, V. 75, Nº 3, P. 165-185, 2022.
- [9] Santos, J. A.; Cruz, L. M. Recomposição Das Aprendizagens Na Educação Básica: Estratégias Pós-Pandemia. Revista De Estudos Em Educação E Diversidade, V. 4, N. 11, 2023.